

**O CORREIO MERCANTIL
E A SOCIEDADE BAIANA DO SÉCULO XIX:
NOTAS DE UM TRABALHO FILOLÓGICO**

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

O *Correio Mercantil*, importante jornal do país no século XIX, circulou nos principais centros urbanos como representante da voz liberal do Império. No Rio de Janeiro contava com a colaboração de Machado de Assis, José de Alencar e Manuel Antônio de Almeida, por exemplo. Fundado na Bahia, em 1833, nasce comprometido com os ideais dos conservadores, defendia os interesses do Império e dos comerciantes de escravos. De sua criação até 1839 foi dirigido por João Antonio de Sampaio Vianna, mas, em 1840, o seu irmão Luiz Antonio de Sampaio Vianna assume a direção do periódico. O *Correio Mercantil* que circulava na Bahia tinha apenas quatro páginas, com as algumas seções fixas, como "Parte Official", "Rio de Janeiro", "Bahia", "Interior" e/ou "Exterior". Quase sempre as seções eram dispostas nessa sequência, obedecendo à hierarquia de sua relevância. Na seção "Parte Official" circulavam os textos que abordavam os fatos oficiais do Império, como, por exemplo, editais de convocação de juízes, notas informando a chegada de desembargadores, os casamentos de pessoas pertencentes às classes sociais mais elevadas do Brasil e de Portugal. Na seção "Bahia" e/ou "Interior", publicavam textos noticiando denúncias sobre os cidadãos comuns, lista de funcionários públicos e de ganhadores da loteria, a vinda de prisioneiros para a Bahia, correspondências de aliados e/ou respostas a cartas de leitores uma seção exclusiva para veicular os anúncios de "Compra", "Vendas" e "Leilões". Na presente comunicação, almejamos tecer considerações sobre o trabalho de resgate dos textos veiculados no *Correio Mercantil* na Bahia do século XIX.